


COMO OS ESTUDANTES PREFEREM LER? UMA ANÁLISE ENTRE O IMPRESSO E O DIGITAL

HOW DO STUDENTS PREFER TO READ? AN ANALYSIS COMPARING PRINT AND DIGITAL FORMATS

¿CÓMO PREFIEREN LEER LOS ESTUDIANTES? UN ANÁLISIS COMPARATIVO ENTRE LOS FORMATOS IMPRESO Y DIGITAL

 <https://doi.org/10.56238/arev8n1-071>

Data de submissão: 12/12/2025

Data de publicação: 12/01/2026

Angela Jaira Budini

Mestranda em Tecnologias Emergentes na Educação

Instituição: Must University

E-mail: angela.jairafrancisco@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-3266-6595>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4750463812958147>

Eliane Budini Sauer

Mestranda em Tecnologias Emergentes na Educação

Instituição: Must University

E-mail: eliane_budini@hotmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-5985-6897>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5610512007615522>

Erenil Oliveira Magalhães Silva

Doutoranda em Linguística

Instituição: Universidade do Estado do Mato Grosso

E-mail: magalhaeserenil@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-9443-4845>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8438471647474854>

Juscilene Dias Amorim

Mestra Profissional em Educação Inclusiva

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso

E-mail: juscilenereges@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-7147-3539>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1843961367562003>

Leon de Assis Silva

Doutorando em Educação para Ciências e Matemática

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

E-mail: leon.evril@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4269-8024>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3107018284570143>

Marcio Andrade de Paiva

Mestrando em Ensino de Biologia
Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso
E-mail: marcio.paiva@unemat.br
Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-7944-5433>
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8077118671559746>

Marcos Sousa Rabelo

Doutor em Ciências Florestais
Instituição: Universidade Federal de Viçosa
E-mail: marcos.rabelo@ifmt.edu.br
Orcid: <https://orcid.org/my-orcid?orcid=0000-0001-8926-9660>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/66538360718477050>

Mariceli Tavares

Mestranda Profissional em Educação Física
Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso
E-mail: maricelitavares@hotmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2994-9178>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5612693003949298>

Silvio Viana Pereira

Especialista em Arte na Educação
Instituição: Faculdade Campos Elísios
E-mail: silvio.pereira@edu.mt.gov.br
Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-1935-5533>
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7482444338903432>

Suely Ferreira Canuto

Mestranda em Tecnologias Emergentes na Educação
Instituição: Must University
E-mail: suelyfeliz8@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-2621-9919>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5934805244618652>

Thaila Daniella dos Santos Hellwich

Mestranda em Letras
Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso
E-mail: thaila.daniella@unemat.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5493-670X>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2184988747071109>

RESUMO

A pesquisa em voga teve por objetivo investigar as preferências de leitura dos estudantes do Ensino Médio de escolas do estado de Mato Grosso, analisando suas escolhas entre os formatos digital e impresso e compreendendo como essas preferências se relacionam com a motivação, as práticas pedagógicas e o uso de tecnologias no contexto escolar. Para isso, desenvolveu-se um estudo de caso, com análises quali e quantitativa. A coleta ocorreu por meio da aplicação de um questionário contendo 7 perguntas, sendo 5 fechadas e 2 abertas, a 15 estudantes do 1º ano do Ensino Médio de diferentes

escolas do estado do Mato Grosso. Como resultados, pode-se concluir que grande parte dos estudantes gosta de ler e demonstra maior interesse pela leitura digital em comparação à leitura impressa. Isso ocorre porque o formato digital é visto como mais atrativo e prático, além de fazer parte do cotidiano dos alunos. Os dados também mostraram que muitos acreditam que a escola deveria utilizar mais recursos tecnológicos no ensino da leitura, tornando as atividades mais dinâmicas e próximas da realidade dos estudantes. Dessa forma, fica evidente que as mídias digitais despertam o interesse dos jovens, já que eles convivem diariamente com dispositivos eletrônicos e ferramentas online. Assim, o professor pode aproveitar esse interesse natural para trazer a tecnologia para a sala de aula, usando-a como uma aliada para motivar os alunos e incentivar o hábito de leitura de maneira mais envolvente. Vale destacar ainda que as transformações constantes no campo da tecnologia, comunicação e informação exigem que a escola acompanhe essas mudanças. Além disso, a minoria dos alunos opta pelo formato impresso ou a mescla dos formatos, sugerindo que as coexistências dos dois formatos podem trazer benefícios quanto o assunto é leitura.

Palavras-chave: Comparação. Digital. Impresso. Leitura.

ABSTRACT

The research in question aimed to investigate the reading preferences of high school students in schools in the state of Mato Grosso, analyzing their choices between digital and print formats and understanding how these preferences relate to motivation, pedagogical practices, and the use of technology in the school context. To this end, a case study was developed, with qualitative and quantitative analyses. Data collection was carried out through the application of a questionnaire containing 7 questions, 5 closed and 2 open-ended, to 15 first-year high school students from different schools in the state of Mato Grosso. The results show that a large proportion of students enjoy reading and demonstrate greater interest in digital reading compared to print reading. This is because the digital format is seen as more attractive and practical, as well as being part of the students' daily lives. The data also showed that many believe that the school should use more technological resources in teaching reading, making activities more dynamic and closer to the students' reality. Thus, it is evident that digital media sparks the interest of young people, since they interact daily with electronic devices and online tools. Therefore, teachers can take advantage of this natural interest to bring technology into the classroom, using it as an ally to motivate students and encourage reading habits in a more engaging way. It is also worth highlighting that the constant transformations in the fields of technology, communication, and information require schools to keep up with these changes. Furthermore, only a minority of students opt for printed format or a mix of formats, suggesting that the coexistence of both formats can bring benefits when it comes to reading.

Keywords: Comparison. Digital. Printed. Reading.

RESUMEN

La investigación en cuestión tuvo como objetivo investigar las preferencias lectoras de estudiantes de secundaria en escuelas del estado de Mato Grosso, analizando sus preferencias entre formatos digitales e impresos y comprendiendo cómo estas preferencias se relacionan con la motivación, las prácticas pedagógicas y el uso de la tecnología en el contexto escolar. Para ello, se desarrolló un estudio de caso con análisis cualitativos y cuantitativos. La recopilación de datos se realizó mediante la aplicación de un cuestionario de siete preguntas, cinco cerradas y dos abiertas, a 15 estudiantes de primer año de secundaria de diferentes escuelas del estado de Mato Grosso. Los resultados muestran que una gran proporción de estudiantes disfruta de la lectura y muestra mayor interés por la lectura digital que por la impresa. Esto se debe a que el formato digital se percibe como más atractivo y práctico, además de formar parte de la vida cotidiana de los estudiantes. Los datos también mostraron

que muchos creen que la escuela debería utilizar más recursos tecnológicos en la enseñanza de la lectura, dinamizando las actividades y acercándolas a la realidad de los estudiantes. Por lo tanto, es evidente que los medios digitales despiertan el interés de los jóvenes, ya que interactúan a diario con dispositivos electrónicos y herramientas en línea. Por lo tanto, el profesorado puede aprovechar este interés natural para incorporar la tecnología al aula, utilizándola como aliada para motivar a los alumnos y fomentar el hábito lector de una forma más atractiva. Cabe destacar que las constantes transformaciones en los campos de la tecnología, la comunicación y la información exigen que las escuelas se mantengan al día con estos cambios. Además, solo una minoría de los alumnos opta por el formato impreso o una combinación de formatos, lo que sugiere que la coexistencia de ambos puede ser beneficiosa para la lectura.

Palabras clave: Comparación. Digital. Impreso. Lectura.

1 INTRODUÇÃO

A leitura, em suas diversas formas, é fundamental para a formação humana e para o progresso da sociedade, sendo um fenômeno dinâmico, intimamente ligado às mudanças sociais, culturais, políticas e tecnológicas que caracterizaram diferentes épocas da humanidade. Desde os registros rupestres da Antiguidade, passando pelas práticas monásticas da Idade Média, pelo elitismo no Brasil colonial e pelas reformas educacionais dos séculos XIX e XX, até a era digital contemporânea, o ato de ler sempre refletiu as condições de produção do conhecimento e os modos de organização social de cada período (Rossi *et al.*, 2025a).

A discussão ganha novas dimensões na contemporaneidade, principalmente com o surgimento das tecnologias digitais, que expandem as oportunidades de acesso, interação e disseminação do texto, ao passo que impõem novas demandas de letramento. O diálogo entre as formas tradicionais e digitais de leitura demonstra que ambas existem simultaneamente, cada uma com suas particularidades (Rossi *et al.*, 2025a).

Investigar esse tema mostra-se relevante, pois, embora o acesso à leitura esteja cada vez mais ampliado pelos recursos digitais, ainda persiste na escola a presença de práticas centradas na leitura impressa, o que pode provocar descompasso entre os interesses dos estudantes e as metodologias de ensino. A realidade atual indica que os jovens têm convivido intensamente com dispositivos tecnológicos e, por isso, tendem a demonstrar maior engajamento diante de práticas pedagógicas que dialogam com essa cultura digital. Assim, compreender como os estudantes preferem ler e quais fatores influenciam suas escolhas permite refletir sobre o papel da escola na promoção de experiências leitoras mais significativas, considerando tanto os aspectos motivacionais quanto os recursos pedagógicos disponíveis.

Ademais, os dados relativos às escolhas entre leitura digital e impressa contribuem para identificar necessidades formativas e orientar práticas docentes que favoreçam o letramento, o desenvolvimento da autonomia leitora e o engajamento estudantil. Dessa forma, a pesquisa justifica-se por oferecer subsídios para que professores e instituições possam alinhar suas propostas pedagógicas ao contexto contemporâneo, reconhecendo que a formação de leitores exige diálogo com os modos de interação e acesso à informação que fazem parte do cotidiano dos estudantes.

Mediante exposto, o presente artigo buscou investigar as preferências de leitura dos estudantes do Ensino Médio de escolas do estado de Mato Grosso, analisando suas escolhas entre os formatos digital e impresso e compreendendo como essas preferências se relacionam com a motivação, as práticas pedagógicas e o uso de tecnologias no contexto escolar.

Para tanto, a pergunta de pesquisa norteadora dessa pesquisa é: como os estudantes do Ensino Médio de escolas do estado de Mato Grosso preferem ler, em formato digital ou impresso, e de que maneira essa preferência se relaciona com sua motivação e com as práticas pedagógicas que envolvem o uso de tecnologias?

2 METODOLOGIA

O estudo em questão caracteriza-se como um estudo de caso conforme proposto por Yin (2015), uma vez que busca investigar um fenômeno contemporâneo, as preferências de leitura dos estudantes, a partir de seu contexto real e sem controle sobre as variáveis envolvidas. Segundo o autor, o estudo de caso é apropriado quando o pesquisador pretende compreender aprofundadamente uma situação específica, considerando suas particularidades, perspectivas dos participantes e condições contextuais (Yan, 2015). Nesse sentido, ao selecionar um grupo delimitado de estudantes e analisar suas percepções sobre leitura digital e impressa, a investigação atende ao princípio central do estudo de caso que é examinar uma unidade específica de forma intensiva, permitindo interpretar seus significados, comportamentos e relações com o ambiente escolar, com foco nas práticas pedagógicas e no uso de tecnologias. Assim, o estudo não busca generalizações amplas, mas compreender como esse fenômeno se manifesta em determinado grupo e contexto.

A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de um questionário com 7 perguntas, sendo 5 fechadas e 2 abertas, a 15 estudantes do 1º ano do Ensino Médio de diferentes escolas do estado do Mato Grosso. O referido questionário se encontra no Quadro 1. As escolas foram contatadas por ligação e a gestão indicou um aluno (de cada escola) para responder ao questionário. O contato com estes alunos foi realizado via WhatsApp.

Quadro 1 – Questionário aplicado aos estudantes

- 1) Você gosta de ler?
() Sim () Não
- 2) Que tipo de leitura costuma realizar?
() Digital
() Impressa
- 3) O que mais gosta de ler?
Livros;
Revistas;
Jornais impressos;
Textos impressos;
Textos digitais;
Textos informativos;
Outros;
Se marcou outros, favor especificar:
- 4) Em sua opinião, qual seria a maneira ideal para se trabalhar leitura na escola?
Utilizando apenas o texto impresso;
Utilizando texto impresso e texto digital;
Utilizando apenas o texto digital;
Utilizando o texto impresso com apoio de objetos digitais (sites, app, vídeos, música, animações e outros);
- 5) Em que formato a leitura se apresenta mais interessante a você?
a) Formato digital
b) Formato impresso
- 6) Explique os motivos da sua resposta anterior, porque você se interessa mais pela leitura digital ou pela impressa?
- 7) Você acha necessário que os professores utilizem tecnologias nas aulas para o ensino da leitura? Explique.

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

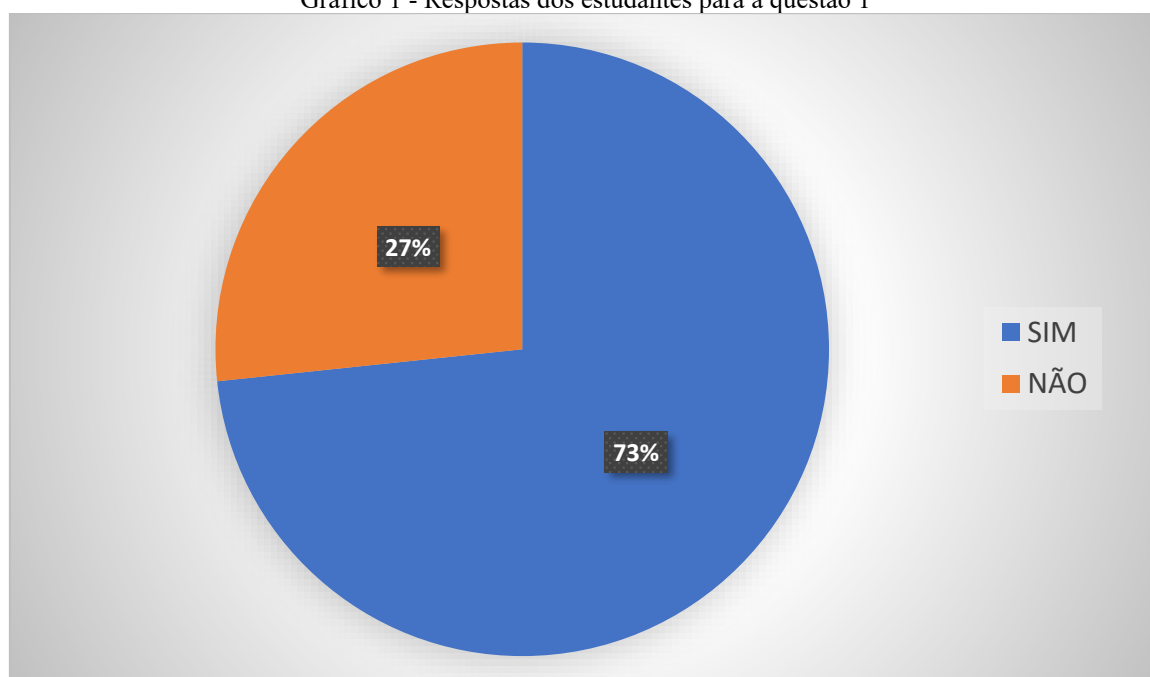
A análise dos dados foi realizada de forma quali-quantitativa. As cinco perguntas fechadas do questionário foram tratadas por meio de procedimentos quantitativos simples, com a contagem das respostas, organização em gráficos e interpretação dos percentuais obtidos. Já as questões abertas foram examinadas por meio da análise de livre interpretação. Anjos e Rôças (2019) afirmam que essa abordagem é um caminho metodológico flexível, no qual o pesquisador interpreta os dados sem a necessidade de categorias previamente estabelecidas. Nessa perspectiva, a leitura das respostas foi realizada de modo cuidadoso e reflexivo, permitindo que os sentidos, justificativas e significados atribuídos pelos estudantes às suas preferências de leitura emergissem diretamente do conteúdo analisado. A análise de livre interpretação possibilitou compreender, de forma mais profunda e contextualizada, os elementos que influenciam as escolhas dos estudantes entre a leitura digital e a leitura impressa, além de captar nuances relacionadas à motivação, ao interesse pelos recursos tecnológicos e às percepções sobre as práticas pedagógicas vivenciadas no âmbito escolar.

Acrescenta-se que após análise das perguntas abertas emergiram categorias, que estão presentes no tópico a seguir.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A primeira questão do questionário se constitui em: “Você gosta de ler?”, onde os alunos tiveram duas opções de escolha para resposta, sendo elas sim ou não. 11 estudantes marcaram a opção “sim” e 4 estudantes marcaram a opção “não”, conforme pode-se visualizar no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Respostas dos estudantes para a questão 1



Fonte: elaborado pelos autores de acordo com os dados coletados na pesquisa (2025).

Os dados apresentados no Gráfico 1 reforçam que a maior parte dos estudantes demonstra uma atitude positiva em relação à leitura, já que 73% afirmam gostar de ler, enquanto 27% declaram não ter esse interesse. Embora exista uma parcela que ainda apresenta resistência à prática leitora, a maioria dos alunos já possui uma predisposição favorável, o que pode facilitar o desenvolvimento de atividades de leitura em sala de aula. Além disso, o fato de mais da metade dos participantes declararem apreço pela leitura revela um potencial a ser explorado pelos professores por meio de metodologias que valorizem os interesses dos estudantes e promovam ainda mais o engajamento com diferentes tipos de textos. Se trabalhada de forma adequada, essa disposição inicial pode contribuir significativamente para a formação de leitores mais competentes e motivados.

Para Rossi *et al.* (2025b) as tecnologias permitem novas e potencialmente diferentes experiências de aprendizagem que não devem ser desprezadas pelo professor na busca de estratégias

para que seus estudantes atinjam seus objetivos de aprendizagem e se tornem leitores motivados. Logo, o professor precisa se desprender de métodos apenas tradicionais de ensino na busca de uma nova abordagem do ensinar e de aprender no contexto virtual (Marcusso, 2009).

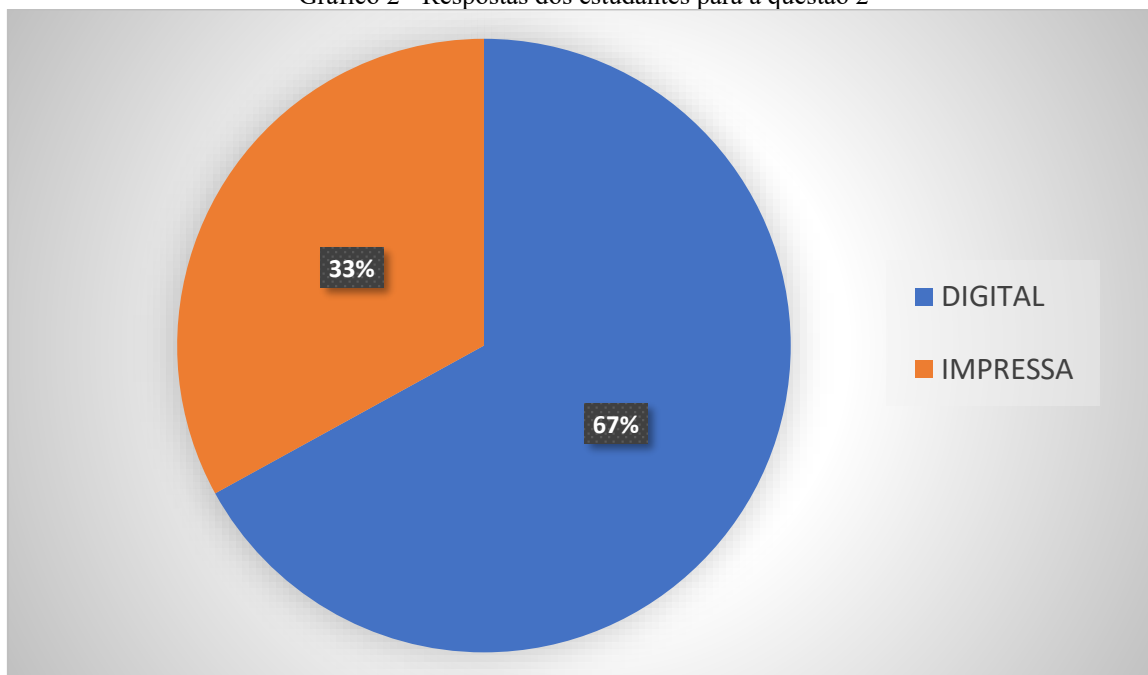
Para Borges (2015) o ensino da leitura é uma tarefa complexa e que requer dedicação e participação ativa dos alunos. O ensino de leitura que privilegia estratégias, a exemplo das tecnologias, contribui para a competência dos estudantes, tornando-os mais proficientes no ato de ler e interessados por ler.

Santos *et al.* (2021) também diz ser fundamental que o professor reconheça a importância das práticas de leitura em sala de aula para o desenvolvimento e aquisição da leitura, podendo assim ajudar o aluno de forma agradável a criar gosto e prazer pela leitura, que apesar de ser um processo que exige esforço pode ser prazeroso.

Mesmo sabendo dos benefícios da leitura, ainda assim muitos alunos não gostam de ler (Oliveira; Batista, 2018) e muitas das vezes isso se deve ao fato das metodologias utilizadas pelos professores e o próprio ensino em si. Realidade que pode ser mudada, por meio de estratégias que utilizam tecnologias para o ensino da leitura, tornando o ler em uma atividade prazerosa. Desse modo, é preciso que os professores propiciem um maior incentivo à leitura para que os alunos passem a demonstrar interesse e ter prazer pela literatura (Paula; Magalhães, 2023).

A segunda questão presente no questionário citado “Que tipo de leitura costuma realizar?”, os participantes poderiam optar entre duas respostas “digital” ou “impressa”. 10 participantes escolheram “digital” e 5 participantes escolheram “impressa”, como pode ser observado no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Respostas dos estudantes para a questão 2



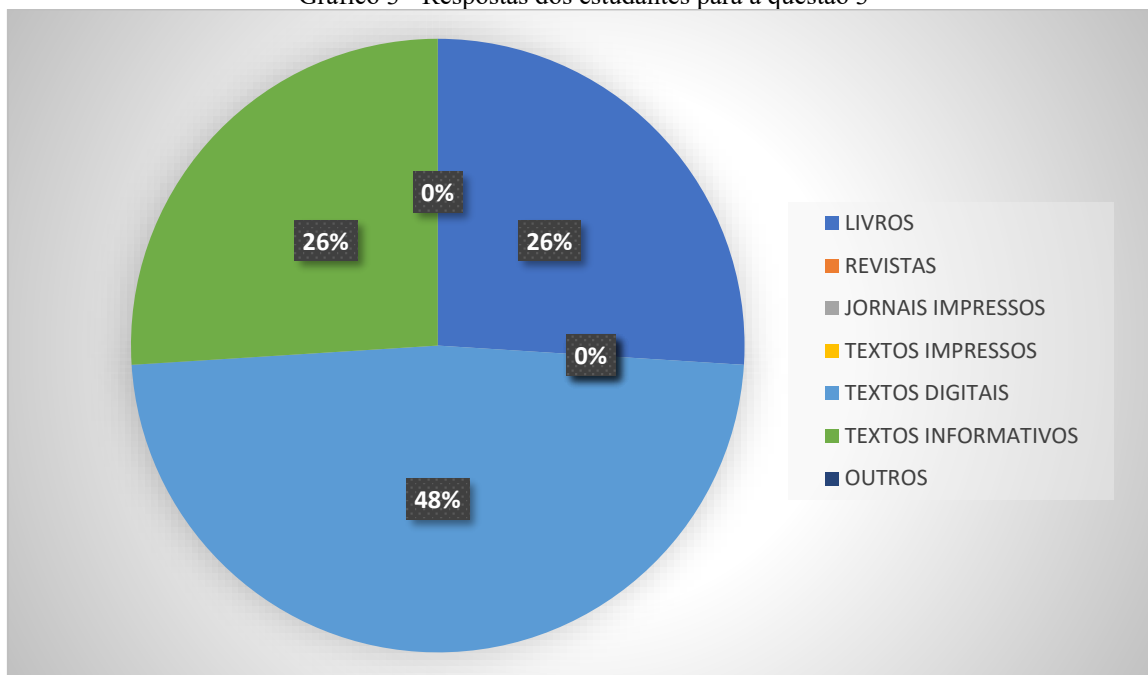
Fonte: elaborado pelos autores de acordo com os dados coletados na pesquisa (2025).

Os dados apresentados no Gráfico 2 mostram que a maioria dos estudantes, 67%, costuma realizar suas leituras em formato digital, enquanto 33% preferem o formato impresso. Esse resultado evidencia uma tendência significativa entre os jovens para o uso de dispositivos eletrônicos como principal meio de acesso à leitura, o que pode estar relacionado à praticidade, à familiaridade com a tecnologia e à facilidade de acesso a conteúdos variados. Apesar disso, uma parcela, mesmo que poucos expressiva ainda mantém preferência pelo impresso, indicando que ambos os formatos coexistem e atendem a diferentes necessidades e estilos de aprendizagem. Esses dados ressaltam a importância de considerar as duas modalidades no ambiente escolar, valorizando tanto os recursos digitais quanto a materialidade do livro físico como instrumentos de formação leitora.

A este respeito, Rossi *et al.* (2025b), consideram que ambos os formatos, impresso e digital, apresentam especificidades próprias, reunindo tanto potencialidades quanto limitações, o que evidencia a importância de compreender suas particularidades e promover seu uso complementar.

A terceira questão “O que mais gosta de ler?” os sujeitos da pesquisa tinham 7 alternativas de escolha, sendo: livros, revistas, jornais impressos, textos impressos, textos digitais, textos informativos e outros. Para essa pergunta 4 alunos marcaram a alternativa “livro”, outros 4 “textos informativos” e os demais (7) marcaram “textos digitais”, como demonstra o Gráfico 3.

Gráfico 3 - Respostas dos estudantes para a questão 3



Fonte: elaborado pelos autores de acordo com os dados coletados na pesquisa (2025).

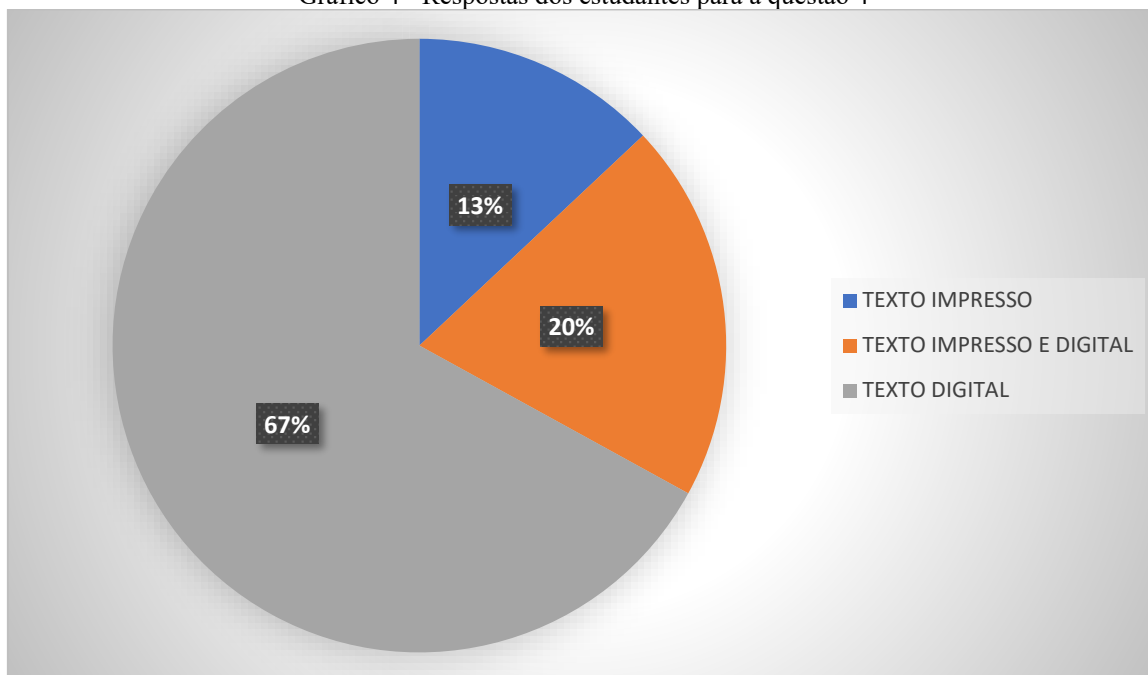
A análise do Gráfico 3 mostra que os estudantes apresentam preferências diversificadas em relação ao que gostam de ler, embora exista uma predominância clara pelo formato digital. Com 48% das escolhas, os textos digitais aparecem como o tipo de leitura mais apreciado pelos participantes, o que confirma a forte presença da tecnologia no cotidiano dos jovens e sua familiaridade com dispositivos eletrônicos. Por outro lado, observa-se um equilíbrio entre as opções “livros” e “textos informativos”, ambas com 26%.

Rossi *et al.* (2025b) afirmam que os leitores, em especial os adolescentes, dão preferência a leitura digital ao invés da leitura impressa. Isso acontece porque a cultura digital está imbrincada na sociedade, e as tecnologias fazem parte do cotidiano das pessoas.

Ragi, Belizário e Silva (2022) salientam que neste momento nos deparamos com o surgimento de leitores nativos digitais, que nada mais é que pessoas que nasceram na grande era digital e fazem uso de recursos tecnológicos como, computadores, celulares, *tablets* para realizar as suas leituras, ao invés de livros, revistas, jornais impressos.

A quarta questão “Em sua opinião, qual seria a maneira ideal para se trabalhar leitura na escola?” os participantes teriam que selecionar uma resposta entre as três seguintes: a) Utilizando apenas o texto impresso; b) Utilizando texto impresso e texto digital; c) Utilizando apenas o texto digital; 2 participantes marcaram a resposta “a”, 3 participantes selecionaram a resposta “b” e os demais (10 participantes) optaram pela resposta “c”, como está disposto no Gráfico 4.

Gráfico 4 - Respostas dos estudantes para a questão 4



Fonte: elaborado pelos autores de acordo com os dados coletados na pesquisa (2025).

A partir do Gráfico 4, é possível observar que a maior parte dos estudantes (67%) considera ideal que a leitura na escola seja trabalhada utilizando apenas o texto digital, o que evidencia uma forte inclinação dos jovens para práticas de leitura mediadas por tecnologias. Esse resultado sugere que os alunos se sentem mais motivados e confortáveis com recursos digitais, possivelmente pela familiaridade com dispositivos eletrônicos e pela dinamicidade que esses suportes oferecem. Além disso, 20% dos participantes preferem a combinação entre texto impresso e digital, demonstrando que uma parcela do grupo reconhece vantagens na integração de diferentes formatos. Apenas 13% optaram exclusivamente pelo uso do texto impresso, indicando que, embora o suporte tradicional ainda seja valorizado por alguns, ele aparece como a preferência de uma minoria. De maneira geral, os dados evidenciam uma tendência clara de valorização do digital como principal meio para o trabalho com leitura no ambiente escolar.

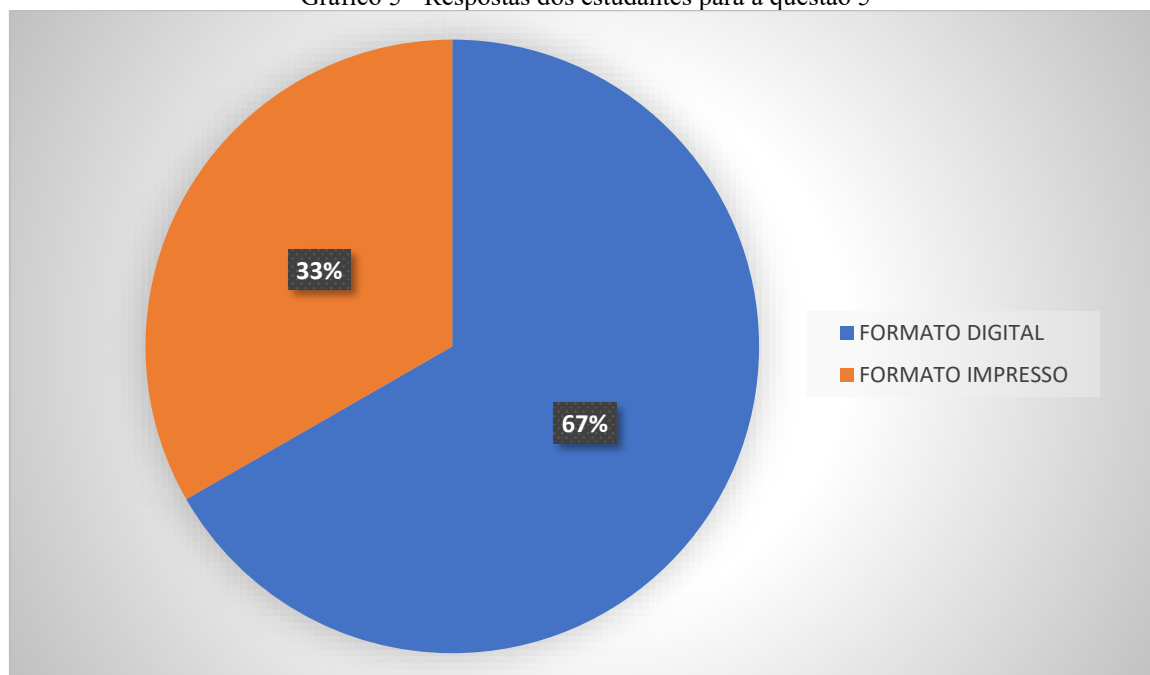
Marcusso (2009) diz que a população de milhões de jovens que cresceram ou estão crescendo em contato constante com os meios digitais e pode ser chamada de geração net (digital). Os membros da geração net são pessoas familiarizadas com os meios digitais.

Rossi *et al.* (2025b) coloca que atualmente nasce um novo tipo de leitor, o imersivo, que navega através de dados informacionais híbridos, sonoros, visuais e textuais, que são próprios da hipermídia. O universo virtual se alastrou exponencialmente por todo o mundo, fazendo emergir um universo paralelo ao universo físico no qual nosso corpo se move.

Além disso, a BNCC enfatiza que é necessário levar em conta que a cultura digital tem causado mudanças sociais importantes nas sociedades atuais. Os estudantes estão ativamente envolvidos nessa cultura, não apenas como consumidores, devido ao progresso e à expansão das tecnologias de informação e comunicação, bem como ao aumento do acesso a essas tecnologias, facilitado pela maior disponibilidade de computadores, celulares, tablets e dispositivos semelhantes. Os jovens estão cada vez mais envolvidos como protagonistas da cultura digital, participando ativamente de novas formas de interação multimidiática e multimodal, além de engajamento social em rede, que ocorre de maneira cada vez mais rápida (Brasil, 2018).

A quinta questão “Em que formato a leitura se apresenta mais interessante a você? Os estudantes poderiam optar entre “Formato digital” ou “Formato impresso”. 10 estudantes optaram pelo primeiro (formato digital) e 5 estudantes optaram pelo segundo (formato impresso) como mostra o Gráfico 5.

Gráfico 5 - Respostas dos estudantes para a questão 5



Fonte: elaborado pelos autores de acordo com os dados coletados na pesquisa (2025).

A análise do Gráfico 5 evidencia que a maioria dos estudantes (67%) considera o formato digital como o mais interessante para realizar leituras, enquanto 33% demonstram preferência pelo formato impresso. Esses dados reforçam a tendência observada em outras questões do questionário, indicando que os alunos se sentem mais atraídos por recursos digitais, seja pela praticidade, pela familiaridade com dispositivos eletrônicos ou pela maior interatividade oferecida nesse tipo de

suporte. Dessa forma, os resultados sugerem que, o digital se destaque como preferência majoritária dos estudantes.

Diante análise geral dos Gráficos 1, 2, 3, 4 e 5 é possível concluir que os alunos em sua maioria gostam de ler; essa leitura costuma ser realizada por meio digital, portanto, preferem fazer a leitura de textos digitais, inclusive na escola. E apesar de terem contato com os dois tipos de leitura (digital e impresso), mencionam que a leitura em formato digital se apresenta como mais interessante do que a leitura impressa. Desse modo, conclui-se que os estudantes dão preferência as leituras realizadas de maneira digital se comparada com as leituras com uso de textos impressos.

De acordo com Oliveira e Batista (2018) pode-se afirmar, sem dúvidas, que as novas tecnologias são mais atraentes para o jovem de hoje. Devido essa atração que a tecnologia proporciona, os alunos acabam por preferir a leitura no formato digital.

Conforme elucidam Lima, Santos e Chagas (2021) as tecnologias fazem parte da vida dos estudantes em geral e o fato é que o uso de mídias digitais é de interesse desses estudantes, e porque não aproveitar esse interesse para levar as tecnologias para a sala de aula de modo que esses alunos tenham uma boa participação nas aulas?

Bertholdo (2012) acrescenta que a escola deve propor aos alunos atividades leitoras que despertem o interesse da turma, trazendo assim a leitura de textos digitais para a sala de aula. Ademais, Santos e Valério (2023, p. 6333) frisam que “o ato de ler não deve estar condicionado somente à leitura impressa.

Ragi, Belizário e Silva (2022, p. 19) salientam que cabe aos professores a tarefa de possibilitar os estudantes o acesso a textos digitais “em sala de aula, afim de que eles desenvolvam habilidades fundamentais de leitura que possibilitem que eles compreendam tais textos, [...] a leitura em sala de aula não pode ser limitada aos textos escritos, uma vez que não são somente eles que integram a sociedade”. Martins (1997, p. 29) reitera que a leitura precisa ser vista em um sentido mais amplo, ou seja, para além do texto escrito.

Além disso, inserir as tecnologias no ambiente escolar é necessário, já que é raro encontrar um aluno entusiasmado com as tradicionais metodologias de ensino, e é comum e mais fácil encontrar alunos que se encantam pelas mídias (Coscarelli; Ribeiro, 2007; Santos; Valério, 2023). Caten (2018) acrescenta que diante da tecnologia e elementos relacionados a ela, a situação é outra, do que diante de um texto impresso. A leitura se torna mais dinâmica e instigante, bem diferente da leitura de um texto impresso.

Ainda, Santos e Valério (2023) elucidam que a escola deve tirar proveito da motivação que os alunos têm em lidar com as novas tecnologias e assim buscar alternativas para trabalhar com a nova

mídia e o *ciberleitor*. Marcusso (2009, p. 457) também sublinha que “o uso do computador e as novas TIC’s têm provocado grandes mudanças nos processos de ensino aprendizagem” e uma delas é fazer surgir o interesse da parte dos alunos em participar das aulas, seja de leitura ou outras.

Por fim, Solé (1998) sublinha que o professor deve ser o principal incentivador do processo leitor, cabendo a ele estimular os alunos para a leitura. E uma dessas formas podem ser a leitura no formato digital, que foi apontada pelos alunos como a mais interessante.

Em relação a sexta pergunta (6-Explique os motivos da sua resposta anterior, porque você se interessa mais pela leitura digital ou pela impressa?) segue abaixo as respostas dadas pelos estudantes:

E1: “Prefiro o impresso porque consigo me concentrar melhor lendo no papel.”

E2: “Gosto do digital porque posso ler no celular em qualquer lugar e o celular eu nunca esqueço em casa.”

E3: “A leitura impressa é melhor pra mim porque não cansa tanto meus olhos e não esforço tanto.”

E4: “Gosto do impresso porque consigo marcar e fazer anotações no papel.”

E5: “Digital é mais prático, posso aumentar a letra e deixar do jeito que gosto.”

E6: “Leio mais no digital porque já estou acostumado com o celular, já passou o tempo do papel.”

E7: “Acho o impresso mais fácil de entender, parece que presto mais atenção, e consigo fazer marcações com caneta.”

E8: “Gosto do impresso porque não fico distraído com notificações.”

E9: “Prefiro digital porque posso pesquisar palavras na hora que não entendo.”

E10: “O digital é melhor pra mim porque é rápido e não preciso carregar livros.”

E11: “Eu entendo melhor quando leio no computador ou notebook ou celular, acho mais organizado, mais atrativo, tem vários recursos legais que nos ajudam a entender a leitura.”

E12: “Prefiro o impresso porque gosto de sentir o papel na mão e consigo me concentrar mais.”

E13: “Digital é mais interessante porque tem cores, links e fica menos cansativo.”

E14: “Leio no digital porque posso ajustar a tela e ler até no escuro.”

E15: “Digital é meu preferido porque gosto de usar aplicativos que ajudam na leitura.”

Após análise das respostas, emergiram 5 categorias, sendo elas: Concentração e compreensão no formato impresso; Praticidade e acessibilidade do formato digital; Recursos digitais que facilitam a leitura; Familiaridade e hábito com tecnologias digitais; Interação física com o papel (sensorialidade e marcações).

A **categoria 1 – Concentração e compreensão no formato impresso** liga-se aos comentários de E1, E3, E7, E9 e E13. Os estudantes que se enquadram nesta categoria relatam que conseguem focar melhor, compreender o conteúdo com mais facilidade e se organizar mentalmente ao ler em papel. A leitura impressa ajuda a evitar distrações e torna o estudo mais eficiente.

A **categoria 2 – Praticidade e acessibilidade do formato digital** está conectada as respostas de E2, E10 e E14. Esta categoria engloba estudantes que preferem o digital pela conveniência e rapidez de acesso, podendo ler em qualquer lugar e sem a necessidade de carregar livros físicos.

A **categoria 3 – Recursos digitais que facilitam a leitura** compreende as informações fornecidas por E4, E8, E11, E12 e E15. Ela inclui estudantes que valorizam funcionalidades do digital, como cores, links, ajustes de fonte, pesquisa instantânea e aplicativos, que tornam a leitura mais interativa, dinâmica e atraente.

A **categoria 4 – Familiaridade e hábito com tecnologias digitais** está ligada a resposta dada por E6, estudante que escolheu o digital por já estarem acostumados com dispositivos eletrônicos e considerarem o papel menos necessário no cotidiano.

A **categoria 5 – Interação física com o papel (sensorialidade e marcações)** representa as respostas de E5, E7 e E13. Esta categoria engloba alunos que valorizam o contato com o papel, a possibilidade de fazer anotações e marcações, percebendo isso como um diferencial para o aprendizado.

A análise das respostas dos estudantes revela que, embora haja diversidade de opiniões, existe uma tendência significativa de preferência pela leitura digital, principalmente devido à praticidade, acessibilidade e aos recursos interativos que os dispositivos eletrônicos oferecem. No entanto, a leitura impressa ainda mantém relevância para aqueles que valorizam a concentração, a compreensão e a interação física com o papel. Os resultados também mostram que as escolhas dos alunos não se baseiam apenas no formato, mas também em aspectos relacionados à motivação, à familiaridade com a tecnologia e às experiências de aprendizagem. Dessa maneira, é possível perceber que a leitura, seja ela digital ou impressa, continua sendo uma ferramenta essencial para o desenvolvimento cognitivo e a formação de leitores críticos, desde que acompanhada de estratégias pedagógicas adequadas e contextualizadas.

Segundo Caten (2018), o letramento digital permite que os estudantes interajam com o texto de maneira dinâmica, utilizando recursos multimodais como links, imagens e aplicativos que favorecem a compreensão. Esse aspecto explica a preferência dos alunos que valorizam funcionalidades como ajuste de fonte, pesquisa instantânea e leitura em qualquer ambiente, reforçando que a tecnologia não apenas facilita o acesso à leitura, mas também contribui para o engajamento dos estudantes.

Por outro lado, a valorização da leitura impressa está associada à concentração e à capacidade de compreensão profunda do conteúdo, aspectos ressaltados por Bertholdo (2012) ao discutir o ensino da leitura. A autora argumenta que atividades leitoras que envolvem interação física com o texto, como marcações e anotações, favorecem o desenvolvimento de habilidades críticas e de reflexão. Os alunos que preferem o papel relatam menos distrações e maior atenção, mostrando que a leitura impressa ainda desempenha um papel fundamental no aprendizado, especialmente quando combinada com estratégias pedagógicas que incentivem a reflexão e a análise.

Além disso, a BNCC reforça a necessidade de contemplar diferentes formatos de leitura e linguagens no ambiente escolar, integrando textos digitais e impressos de forma contextualizada (Brasil, 2018). Nesse sentido, Borges (2015) frisa que o ensino das estratégias de leitura deve considerar as múltiplas dimensões da prática leitora, promovendo experiências diversificadas que atendam aos interesses e às habilidades dos alunos.

Por fim, no que tange a sétima pergunta (7-Você acha necessário que os professores utilizem tecnologias nas aulas para o ensino da leitura? Explique) a seguir encontra-se os comentários realizados pelos participantes:

E1: "Sim, porque fica mais fácil de entender e a aula fica mais divertida."

E2: "Acho importante, assim podemos ver vídeos e aprender de um jeito diferente."

E3: "Sim, os jogos e aplicativos ajudam a gente a ler e entender melhor."

E4: "Não sei se é necessário, mas às vezes ajuda a não ficar cansativo."

E5: "Sim, porque usar o computador ou tablet deixa a leitura mais interessante."

E6: "Acho que sim, principalmente quando podemos pesquisar palavras que não entendemos."

E7: "Sim, assim a aula não é só livro e caderno, fica mais legal."

E8: "Não precisa sempre, mas de vez em quando ajuda a entender melhor."

E9: "Sim, porque ajuda quem tem dificuldade a aprender de outro jeito."

E10: "Acho importante, assim podemos fazer anotações digitais e organizar melhor."

E11: "Sim, porque vídeos, música e imagens ajudam a lembrar do que lemos."

E12: "Não precisa muito, mas se for bem usado ajuda a turma a prestar atenção."

E13: "Sim, porque a tecnologia faz a aula ficar mais dinâmica e divertida."

E14: "Sim, ajuda a gente a aprender mais rápido e a ler mais coisas diferentes."

E15: "Acho que sim, porque usar o celular ou tablet deixa a leitura mais prática."

As análises das respostas dos estudantes fizeram emergir 3 categorias, a citar: Aprendizado mais fácil e interessante; Recursos digitais que ajudam na compreensão; Complemento, não essencial.

A **categoria 1 - Aprendizado mais fácil e interessante** emergiu das respostas de E1, E2, E5, E7, E11, E13, E14 e E15. Essa categoria engloba respostas de estudantes que veem a tecnologia como um recurso que facilita a compreensão da leitura, tornando a aula mais atraente e menos cansativa.

A **categoria 2 - Recursos digitais que ajudam na compreensão** inclui as respostas de E3, E6, E9 e E10, ou seja, de alunos que valorizam funções específicas da tecnologia, como pesquisa de palavras, aplicativos, vídeos, imagens e música, que auxiliam no entendimento do conteúdo.

A **categoria 3 - Complemento, não essencial** refere-se aos comentários de E4, E8 e E12. Esses estudantes consideram a tecnologia útil, mas não indispensável, destacando que seu uso deve ser ocasional e bem planejado para não substituir o método tradicional.

Mediante o exposto é possível verificar que a maioria dos estudantes reconhece a importância do uso de tecnologias digitais no ensino da leitura, destacando que recursos como vídeos, imagens, aplicativos e ferramentas interativas tornam o aprendizado mais interessante, dinâmico e eficiente. Observa-se que a tecnologia é percebida tanto como uma forma de facilitar a compreensão quanto como um elemento motivador, capaz de tornar as aulas menos cansativas e mais envolventes. No entanto, alguns alunos apontam que o uso da tecnologia deve ser equilibrado e complementar, sem substituir completamente as práticas tradicionais, sugerindo que sua integração precisa ser planejada e direcionada às necessidades pedagógicas.

Na perspectiva de Caten (2018), a relevância do letramento digital na formação de leitores, mostra que a familiaridade com tecnologias digitais pode ampliar as possibilidades de compreensão textual e engajamento dos estudantes. Quando os alunos mencionam a utilidade de aplicativos, vídeos e imagens para facilitar a leitura, evidencia-se a importância de estratégias multimodais no processo de ensino.

Ainda, Ragi, Belizário e Silva (2022), defendem o uso de recursos digitais como instrumentos que promovem maior interação e significado durante a leitura. Eles mencionam que no século XXI somos surpreendidos a todo momento com novas tecnologias e o aluno tem acesso cada vez mais a elas, onde acabam dominando com facilidade as mesmas. Sendo assim, quando os professores trazem essa cultura digital para o ambiente escolar ele está inserindo o contexto social do aluno ali naquele ambiente e assim eles se sentem mais motivados a participar (Oliveira; Batista, 2018).

Outros autores como Borges (2015) discutem sobre a necessidade da inserção das tecnologias no espaço escolar ao afirmar que a escola é um espaço privilegiado para contribuir com a formação de leitores, devendo promover a inserção dos alunos em novas e significativas experiências de aprendizagem com uso de tecnologias.

Santos e Valério (2023) também asseveram ser indispensável a retomada do ensino da leitura voltado para a cultura digital, com ênfase nos gêneros digitais, tal como preconiza a BNCC, pois a leitura não ocorre apenas por meio do texto impresso. Ademais, Paula e Magalhães (2023) colocam que as tecnologias vieram para renovar as experiências e aprendizagens. Em razão disso, torna-se essencial mobilizar práticas educativas na cultura digital. Bem como, Cosson (2014) diz que as novas tecnologias têm mudado a forma de consumir literatura e a escola precisa se adequar a esse contexto.

Os resultados também apontam para a necessidade de equilíbrio no uso da tecnologia, conforme observado por Santos e Valério (2023), que sugerem que práticas pedagógicas devem combinar recursos digitais e métodos tradicionais, garantindo que o ensino da leitura seja efetivo e inclusivo. A percepção de alguns alunos de que a tecnologia torna a aula mais interessante e menos cansativa está alinhada com o argumento de Lima, Santos e Chagas (2021), que destacam a importância das tecnologias digitais como ferramentas que promovem acessibilidade, engajamento e aprendizagem significativa, especialmente para estudantes que apresentam dificuldades na leitura.

4 CONCLUSÃO

Os resultados gerais da pesquisa mostram que a maioria dos estudantes gosta de ler e tem uma relação positiva com a leitura. Mesmo havendo alguns que não demonstram tanto interesse, a maior parte afirma que aprecia essa prática. Percebe-se também que muitos alunos têm contato com diferentes tipos de leitura, o que pode facilitar o desenvolvimento de atividades variadas em sala de aula. Porém, o contato maior com a leitura é no formato digital. Sendo assim, existe uma forte presença desse formato no dia a dia dos alunos.

A maioria lê mais no digital, prefere textos digitais e até acredita que a escola deveria usar mais esse tipo de material. Isso mostra que os estudantes se identificam com recursos tecnológicos e os veem como parte natural do processo de aprendizagem. Apesar disso, ainda existe um grupo (pequeno) que valoriza o impresso, principalmente por questões de concentração, compreensão e contato físico com o papel. Dessa forma, tanto o digital quanto o impresso têm espaço no ambiente escolar, e é importante que o professor saiba equilibrar os dois conforme as necessidades da turma.

Também ficou claro que muitos alunos acreditam que o uso de tecnologias na aula de leitura torna o aprendizado mais fácil e mais interessante. Eles destacam recursos como vídeos, imagens,

aplicativos e a possibilidade de pesquisar rapidamente quando têm dúvidas. Para eles, isso deixa a aula mais dinâmica e menos cansativa. Ao mesmo tempo, alguns poucos estudantes afirmam que a tecnologia não precisa substituir completamente o material impresso, mas pode ser usada como complemento.

Para pesquisas futuras, seria interessante realizar um estudo mais aplicado, em que os estudantes participem de atividades práticas de leitura usando diferentes ferramentas digitais, como aplicativos, plataformas de leitura ou jogos educativos. Depois disso, seria possível comparar como cada recurso influencia na motivação, na compreensão e no interesse dos alunos. Esse tipo de pesquisa pode ajudar a identificar quais ferramentas funcionam melhor e como elas podem ser usadas de forma mais eficaz na sala de aula.

REFERÊNCIAS

- ANJOS, Maylta Brandão dos; RÔÇAS, Giselle. Análise de livre interpretação como uma possibilidade de caminho metodológico. *Ensino, Saúde e Ambiente*, [S. l.], v. 12, n. 3, 2019. DOI: 10.22409/resa2019.v12i3.a29108. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/ensinosaudeambiente/article/view/29108>. Acesso em: 6 dez. 2025.
- BERTHOLDO, Fúlvia Ludmila. O ensino da leitura em uma sala de aula de 2º ciclo. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Alfabetização e Letramento) – Universidade Federal de Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/VRNS-9NBLVG>. Acesso em: 04 dez. 2025.
- BORGES, Ana Paula Bastos. O ensino das estratégias de leitura na sala de aula: da intervenção pedagógica à progressão das habilidades leitoras. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/8929>. Acesso em: 16 nov 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 6 ago. 2022.
- CATEN, Marizere Alves Neves Ten. Letramento digital na formação de professores de Língua Portuguesa. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Instituto Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2018. Disponível em: <https://ppgen.cba.ifmt.edu.br>. Acesso em: 24 set. 2025.
- COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs.). Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- LIMA, Sandra Arnaldo de Amorim; SANTOS, José Daniel Vieira; CHAGAS, Alexandre Meneses. A importância do uso das tecnologias digitais como dispositivos eficazes na educação inclusiva. In: SKOWRONSKI, Marcelo; TEIXEIRA, Renata Machado (Orgs.). *Abordagens em Educação: Tecnologias Digitais, Docência e Inclusão*. 2. ed. Formiga (MG): Editora MultiAtual, 2021.
- MARCUSSO, Nivaldo Tadeu. EAD e tecnologia no ensino médio. In: LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Marcos (Orgs.). *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.
- MARTINS, Maria Helena. O que é leitura? 74. ed. São Paulo: Brasiliense, 1997.
- OLIVEIRA, Mônica Luiz Lages de; BATISTA, Geisa Mara. Breve história da leitura escolar no Brasil: a formação de leitores. *Revista Papéis*, v. 22, n. 44, p. 65-85, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/papeis/article/view/3148>. Acesso em: 18 set. 2025.
- PAULA, Leônia Souza de; MAGALHÃES, Epaminondas de Matos. Formação do leitor: experiência literária com o conto “Olhos d’Água”, de Conceição Evaristo. In: COENGA, Rosemar Eurico. et al. *Estudos sobre Linguagens e Ensino: Contribuições das Pesquisas do PPGEN – IFMT/UNIC*. Goiás: Editora Alta Performance, 2023.

RAGI, Taísa Rita; BELIZÁRIO, Vanilda Aparecida; SILVA, Letícia Fernanda Carvalho. A leitura em sala de aula: implicações sobre o gênero multimodal. *Revista Discursividades*, v. 10, n. 1, p. 1-25, 2022. Disponível em: <https://revista.uepb.edu.br/REDISC/article/view/952>. Acesso em: 20 nov. 2025.

ROSSI, Mayara. et al. A história da leitura: trajetórias, transformações e permanências. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, v. 21, n. 1, p. 1-18, 2025a. DOI: <https://doi.org/10.61164/p2c6bq06>. Disponível em: <https://remunom.ojsbr.com/multidisciplinar/article/view/4980/4794>. Acesso em: 7 dez. 2025.

ROSSI, Mayara. et al. Tecendo um paralelo entre a leitura impressa e a leitura digital na formação de leitores. *Revista Contribuciones A Las Ciencias Sociales*, v. 19, n. 13, p. 1-21, 2025b.

SANTOS, Leidiane Jesus do; VALERIO, Claudia Lucia Landgraf. Perspectivas docentes: práticas pedagógicas na formação de leitores. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, v. 15, n. 7, p. 6331-6355, 2023. Disponível em: <https://ojs.europublications.com/ojs/index.php/ced/article/view/1349>. Acesso em: 10 nov. 2025.

SANTOS, Ronielle Batista Oliveira. et al. A importância da leitura na sala de aula. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 4, p. 1-7, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14129>. Acesso em: 5 out. 2025.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.